



INSTITUTO S. JOÃO DE DEUS

Relatório de Gestão

2015

INSTITUTO S. JOÃO DE DEUS

Relatório de Gestão 2015

Índice

1. Enquadramento do ISJD

- 1.1 Enquadramento do ISJD
- 1.2 Relatório de Atividades 2015

2. Dados Estatísticos 2015

- 2.1 Indicadores internamento
- 2.2 Consultas Centros Saúde mental
- 2.3 Hospital S. João de Deus
 - 2.3.1 Consultas
 - 2.3.2 MCDT's
- 2.4 Residência S. João de Ávila
 - 2.4.1 Consultas
 - 2.4.2 MCDT's

3. Recursos Humanos

- 3.1 Caracterização dos Recursos Humanos
 - 3.1.1 Número de colaboradores
 - 3.1.2 Faixas etárias
 - 3.1.3 Nível académico
 - 3.1.4 Distribuição por género
 - 3.1.5 Distribuição percentual por vínculo laboral
 - 3.1.6 Distribuição por antiguidade

4. Análise Económico-Financeira

4.1 Análise Económica

4.1.1 Resultados Operacionais

Estrutura de Proveitos e Custos Operacionais

4.1.2 Gastos e rendimentos com Juros

4.1.3 Resultados Líquidos

4.1.4 Comparação Real com Orçamento 2015

4.2 Análise Financeira

4.2.1 Estrutura Patrimonial

Composição do Balanço 2015 e 2014

5. Rácios e Indicadores

5.1 Económicos e Financeiros

5.2 Sistema de Gestão da Qualidade

6. Valor Acrescentado para a Sociedade

1. O Instituto S. João de Deus

1.1 Enquadramento do ISJD

O Instituto S. João de Deus é uma Instituição Particular de Solidariedade Social fundado a 11 de Novembro de 1977, com aprovação dos seus estatutos por despacho do Ministro dos Assuntos Sociais, publicado em Diário da República, nº 288, II Série. Foi criado para proceder à gestão hospitalar dos Estabelecimentos Hospitalares da Província Portuguesa da Ordem Hospitaleira.

A atuação do Instituto S. João de Deus é de âmbito nacional, prosseguindo fins de saúde, assistência, reabilitação e reinserção social nos seus nove Estabelecimentos Hospitalares/Centros Assistenciais. Assim, e segundo o art. 2º dos seus estatutos, presta serviço de psiquiatria e saúde mental, alcoologia, toxicod dependência, cirurgia e ortopedia, prestação de cuidados em geriatria e aos sem-abrigo.

1.2 Relatório de Atividades 2015

Anexo 1.1

Todos os objetivos propostos para o ano de 2014 foram atingidos, sendo que todas as valências genéricas têm continuidade através de novas atividades concretas em 2016.

2. Dados Estatísticos 2015

2.1 Indicadores internamento

Ano 2015	CASA DE SAÚDE DO TELHAL SINTRA	CASA DE SAÚDE S.JOÃO DE DEUS BARCELOS	CASA DE SAÚDE S.JOÃO DE DEUS FUNCHAL	CASA DE SAÚDE S.JOSÉ AREIAS DE VILAR	CASA DE SAÚDE S.MIGUEL PONTA DELGADA	CASA DE SAÚDE S.RAFAEL ANGRA DO HEROÍSMO	HOSPITAL S.JOÃO DE DEUS MONTE-MOR-O- NOVO	RESIDÊNCIA S.JOÃO DE ÁVILA LISBOA	Total
Lotação Média praticada	444	327	287	226	188	184	72	57	1785
Existentes iniciais	431	315	265	246	172	183	62	52	1726
Entrados do exterior	219	596	856	66	473	133	414	296	3053
Saídos para o exterior	217	586	843	75	471	136	416	291	3035
Dias internamento	162107	119399	104590	82646	64044	65026	26333	20802	644947
Dias internamento saídos	153733	120506	104611	115365	36925	42458	27296	16752	617646
Reinternamentos	15	10	26	1	11	13	36	9	121
Demora média serviço	298,54	105,56	73,53	223,29	29,42	62,35	25,38	23,06	105,14
Demora média saídos	708,45	206,7	124,09	1538,2	78,07	312,19	65,62	57,57	386,36
Taxa de mortalidade	4,24%	3,30%	0,70%	9,27%	0,16%	0,83%	9,70%	3,33%	3,94%
Taxa de ocupação	94,29%	93,20%	96,81%	88,45%	93,36%	96,82%	70,04%	91,92%	91,70%

Ano 2014

	CASA DE SAÚDE DO TELHAL SINTRA	CASA DE SAÚDE S.JOÃO DE DEUS BARCELOS	CASA DE SAÚDE S.JOÃO DE DEUS FUNCHAL	CASA DE SAÚDE S.JOSÉ AREIAS DE VILAR	CASA DE SAÚDE S.MIGUEL PONTA DELGADA	CASA DE SAÚDE S.RAFEL ANGRA DO HEROÍSMO	HOSPITAL S.JOÃO DE DEUS MONTE-MOR-O- NOVO	RESIDÊNCIA S.JOÃO DE ÁVILA LISBOA	Total
Lotação Média praticada	495	351	303	256	188	178	89	46	1906
Existentes iniciais	436	306	270	235	176	175	49	48	1695
Entrados do exterior	229	647	772	110	429	139	775	269	3370
Saídos para o exterior	228	638	774	99	433	131	762	264	3325
Dias internamento	162647	118424	101920	90903	64670	65029	22643	16947	643183
Dias internamento saídos	35743	88058	54169	75203	42270	30664	15537	11364	353008
Reinternamentos	1	13	20	0	11	47	19	8	119
Demora média serviço	201,07	45,21	27,86	74,78	32,53	50,93	9,93	22,67	44,15
Demora média saídos	156,77	138,24	70,17	775,29	97,62	179,32	20,39	43,05	104,94
Taxa de mortalidade	0,74%	0,15%	0,25%	4,04%	1,00%	0,23%	2,86%	0,25%	0,97%
Taxa de ocupação	89,80%	87,15%	91,46%	97,08%	94,41%	96,83%	67,04%	100%	90,93%

2.2

Consultas Centros Saúde Mental

Especialidades	2015	2014	Variação
Oftalmologia	87	83	4
Medicina dentária	543	552	-9
Medicina geral e familiar	1073	1159	-86
Neurologia	88	70	18
Psiquiatria	1393	1706	-313
Psiquiatria da infância e adolescência	485	410	75
Outras especialidades médicas	1201	1474	-273
Psicologia	313	961	-648
Total	5183	6415	-1232

2.3

Hospital S. João de Deus

2.3.1 Consultas

Especialidades	2015	2014	Variação
Angiologia e cirurgia vascular	12	41	-29
Cirurgia geral	1	221	-220
Cir. Plástica e reconstrutiva e estética	0	13	-13
Oftalmologia	0	163	-163
Ortopedia	413	3444	-3031
Otorrinolaringologia	1	239	-238
Urologia	0	46	-46
Anestesiologia	1	90	-89
Medicina física e de reabilitação	1241	1585	-344
Medicina geral e familiar	296	375	-79
Psiquiatria	0	28	-28
Reumatologia	61	93	-32
Outras especialidades médicas	22	51	-29
Total	2048	6389	-4341

2.3.2 MCDT's

Medicina Física e Reabilitação	120.728
Total	120.728

2.4 Residência S. João de Ávila

2.4.1 Consultas

Especialidades	2015	2014	Variação
Clínica Geral	2	0	2
Medicina física e de reabilitação	6	7	-1
Medicina interna	7	12	-5
Neurologia	50	28	22
Psicologia	147	0	147
Psiquiatria	81	11	70
Total	291	58	233

2.4.2 MCDT's

Medicina Física e Reabilitação	564
Total	564

3. Recursos Humanos

3.1 Caracterização dos Recursos Humanos

3.1.1 Número de colaboradores

O número de colaboradores em 2015 mantém-se estável na generalidade. Em relação ao ano anterior houve um crescimento de pessoal, na Casa de Saúde do Telhal de 2.58%, na Casa de Saúde S. João de Deus no Funchal de 2.72%, em Barcelos de 4%, na Casa de Saúde S. Miguel 1.10%. A Clínica S. João Ávila foi a que teve um crescimento mais acentuado, 16,98%, contribuiu para este crescimento a abertura de uma Unidade de Cuidados Paliativos.

Por sua vez existiram Casas de Saúde que em relação ao ano anterior tiveram decréscimo de pessoal. A redução mais acentuada verificou-se no Hospital de Montemor, de -10.13% ainda devido ao ajustamento do quadro de Pessoal que foi necessário realizar decorrente do encerramento de alguns serviços. A Casa de Saúde de Areias de Vilar, mais especificamente a Unidade da Gelfa, diminuiu o seu quadro de pessoal em relação a 2014 em -9.94% em virtude de se ter alterado a tipologia de doentes da Unidade, tendo havido a necessidade de reajustar o seu quadro de pessoal. Na Sede e na Casa de Saúde de S. Rafael houve o decréscimo a período homólogo de um colaborador.

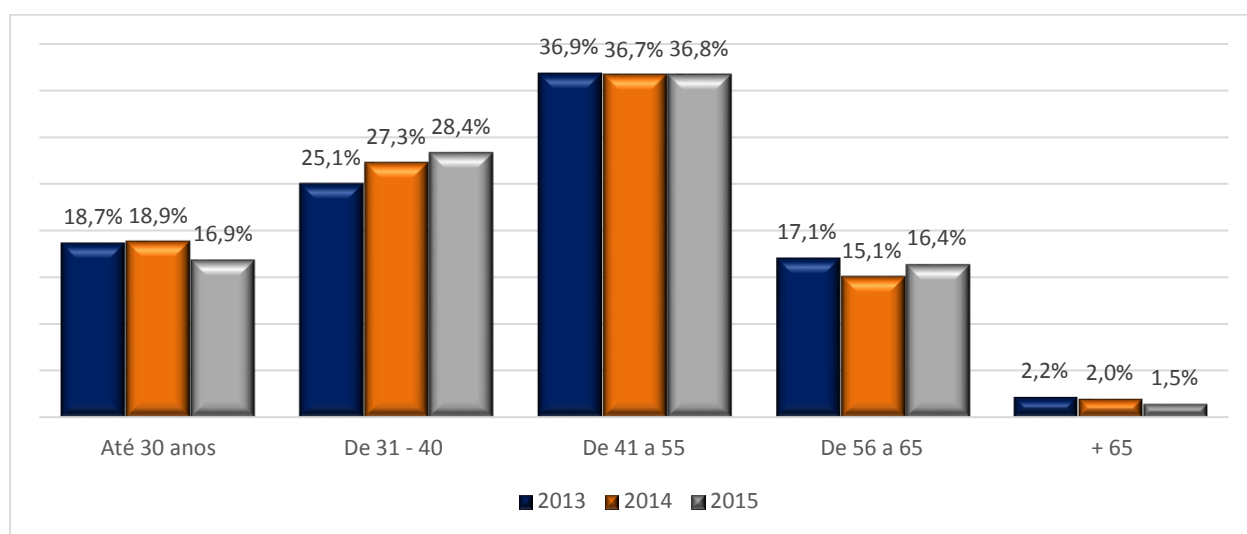
Em relação à dispersão geográfica a tendência mantém-se com maior número de colaboradores na região Norte. Em Lisboa tem havido um crescimento devido à abertura da Unidade de Cuidados Paliativos na Clínica S. João Ávila, bem como ao reforço de estruturas na Casa de Saúde do Telhal. No distrito de Évora como já tinha sido referido, continuamos com redução de efetivos. Nas Ilhas dos Açores o número de colaboradores não tem sofrido alterações. Na Ilha da Madeira, houve um reforço de pessoal para substituir colaboradores com ausências prolongadas.

Nº Colaboradores a 31 Dezembro	2013	2014	2015
Lisboa	255	268	281
Sede	20	21	20
Clínica S. João Ávila	58	53	62
Casa Saúde Telhal	177	194	199
Évora	105	79	71
Hospital S. João de Deus	105	79	71
Braga	256	265	264
Casa Saúde S. José	104	115	107
Casa Saúde S. João de Deus (B)	152	150	156
Viana do Castelo	41	46	37
Casa Saúde S. José (Gelfa)	41	46	37
Açores	162	164	164
Casa Saúde S. Rafael	75	73	72
Casa Saúde S. Miguel	87	91	92
Madeira	141	147	151
Casa Saúde S. João de Deus (F)	141	147	151
ISJD - Total	960	969	968



3.1.2 Faixas etárias

Em relação às faixas etárias, no ano de 2015 há a salientar que o recrutamento teve uma maior incidência na atração de pessoas acima dos 30 anos. Em virtude desse facto, a faixa dos 31 aos 40 anos aumentou ligeiramente. Verifica-se que a faixa etária até aos 30 anos tem maior prevalência na Casa de Saúde de S. José e na Clínica S. João Ávila.

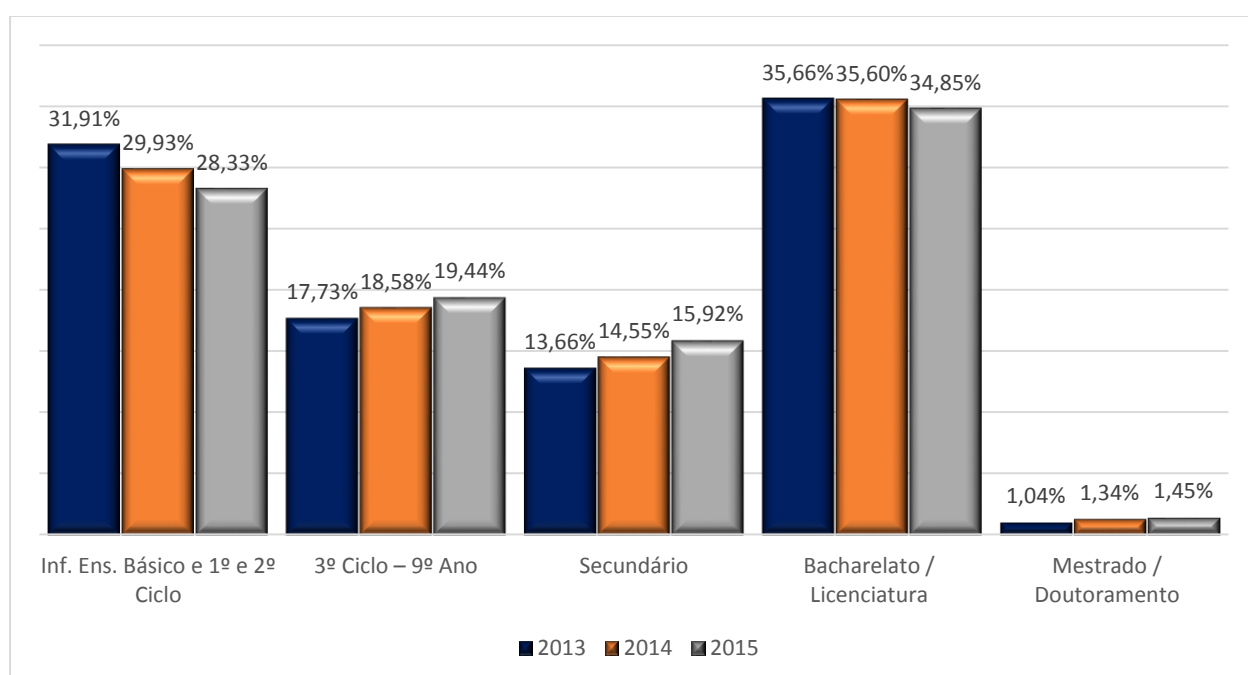


Faixas Etárias	2013		2014		2015	
Até 30 anos	178	18,7%	182	18,96%	164	16,94%
De 31-40	239	25,1%	262	27,29%	275	28,41%
De 41-55	351	36,9%	352	36,67%	356	36,78%
De 56-65	163	17,1%	145	15,1%	159	16,43%
+ de 65 anos	21	2,2%	19	1,98%	14	1,45%
ISJD - Total	952	100%	960	100%	969	100%

Faixa Etária 2015	Até 30 anos	De 31-40	De 41 a 55	De 56 a 65	+ 65 anos
Sede	10%	15%	60%	10%	5%
Casa Saúde Telhal	16,08%	24,12%	42,71%	16,58%	0,50%
Casa Saúde S. João Deus (F)	18,54%	24,50%	35,76%	18,54%	2,65%
Casa Saúde S. Rafael	18,06%	38,89%	36,11%	6,94%	
Casa Saúde S. João Deus (B)	9,62%	26,28%	35,26%	26,92%	1,92%
Casa Saúde S. Miguel	16,30%	31,52%	41,30%	10,87%	
Hospital S. João de Deus	12,68%	39,44%	29,58%	18,31%	
Casa Saúde S. José	24,31%	28,47%	27,78%	15,97%	3,47%
Clínica S. João Ávila	23,81%	31,75%	39,68%	4,76%	
ISJD - Total	16,94%	28,41%	36,78%	16,43%	1,45%

3.1.3 Nível académico

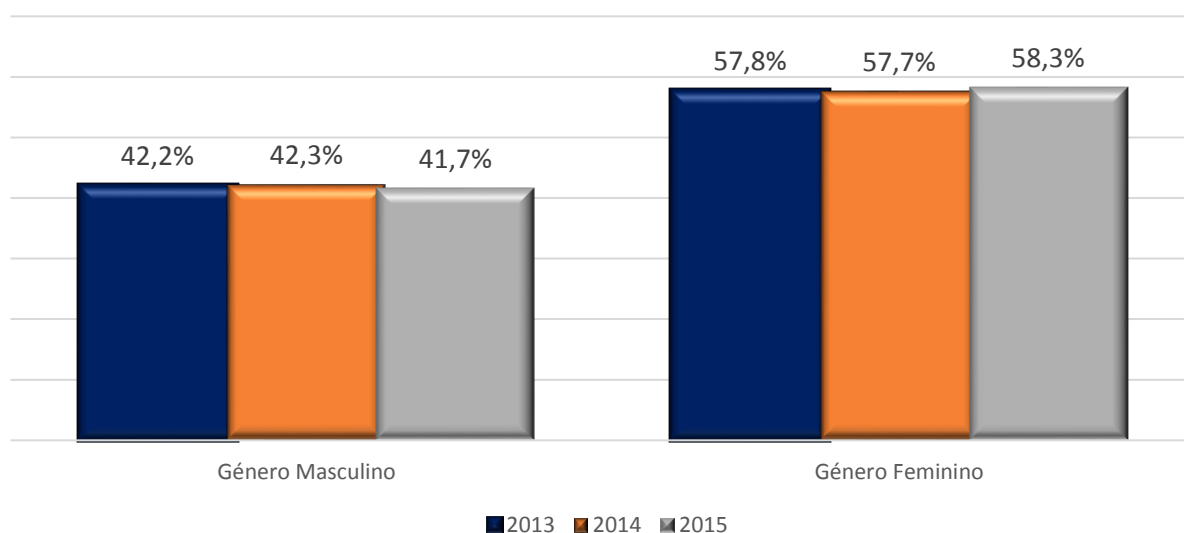
No concerne ao nível académico, podemos constatar que se mantem uma tendência decrescente das habilitações até ao 2º ciclo, uma vez que se encontra associado a colaboradores mais antigos que se reformaram. Nos níveis escolares do 3º ciclo e secundário o percentual tem vindo a aumentar, em virtude da maior exigência nos critérios de admissão. De ano para ano, verifica-se uma melhoria global da qualificação académica dos colaboradores. Na Instituição, no que diz respeito ao nível académico dos Mestrados/Doutoramentos, há prevalência do género feminino.



Nível Académico	2013		2014		2015	
Inf. Ens. Básico e 1º e 2º Ciclo	306	31,91%	290	29,93%	274	28,33%
3º Ciclo – 9º Ano	170	17,73%	180	18,58%	188	19,44%
Secundário	131	13,66%	141	14,55%	154	15,92%
Bacharelato / Licenciatura	343	35,66%	345	35,60%	337	34,85%
Mestrado / Doutoramento	10	1,04%	13	1,34%	14	1,45%
ISJD Total	960	100%	969	100%	967	100%

3.1.4 Distribuição por género

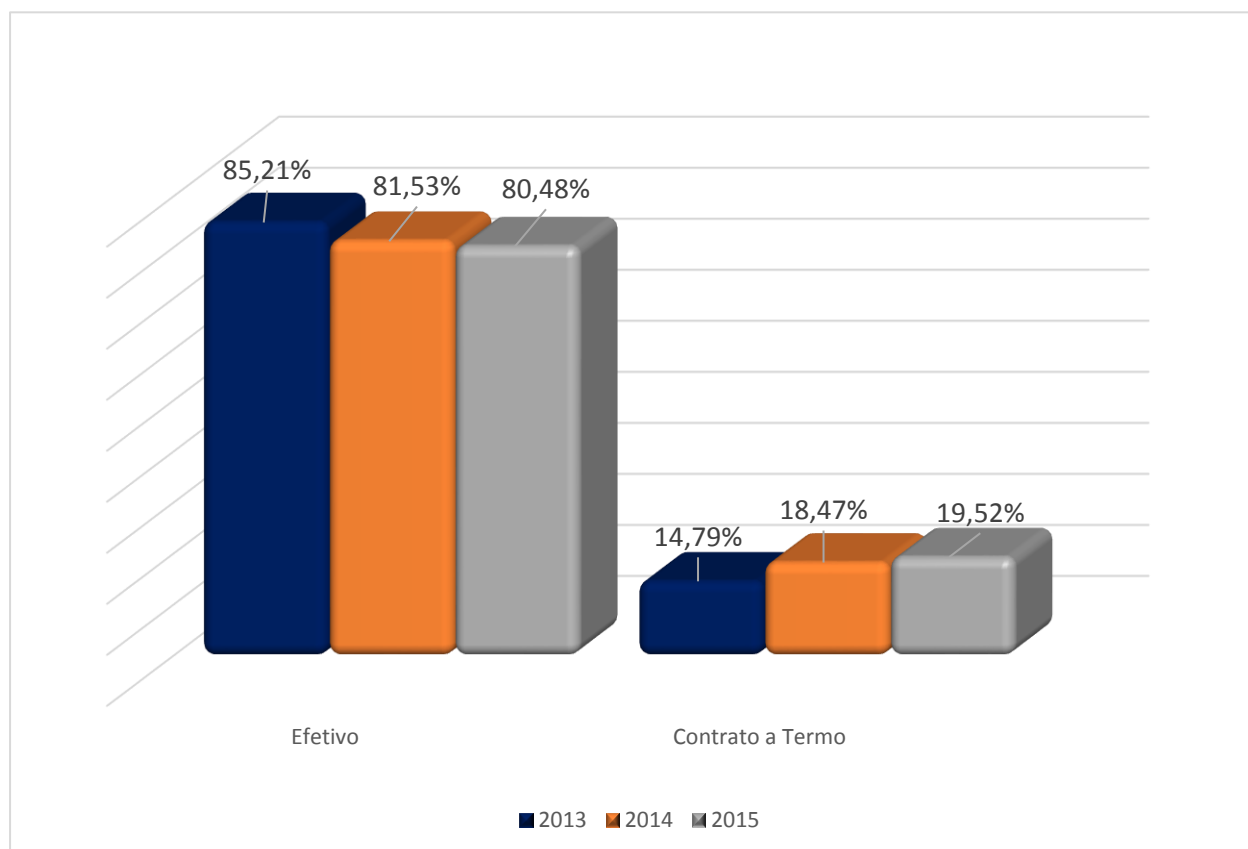
A tendência tem-se mantido, ou seja, existe maior representação do género feminino 58,3%, sendo o do masculino 41,7%. Porém, contrariamente à tendência global destaca-se com predomínio do género masculino a Casa de Saúde S. João de Deus no Funchal (57%) e a Casa de Saúde de S. João de Deus de Barcelos (59%). De salientar que no grupo profissional dos auxiliares é onde se acentua a disparidade de género (60% feminino e 40% masculino).



Género	2013				2014				2015			
	Fem.	%	Masc.	%	Fem.	%	Masc.	%	Fem.	%	Masc.	%
Sede	9	45,0	11	55,0	9	42,9	12	57,1	8	40	12	60
Casa Saúde Telhal	122	68,9	55	31,1	129	66,5	65	33,5	129	65,1	69	34,9
Casa Saúde S. João Deus (F)	58	41,1	83	58,9	61	41,5	86	58,5	65	43,0	86	57,0
Casa Saúde S. Rafael	37	49,3	38	50,7	38	52,0	35	48,0	40	55,6	32	44,4
Casa Saúde S. João Deus (B)	59	38,8	93	61,2	61	40,7	89	59,3	64	41,0	92	59,0
Casa Saúde S. Miguel	46	52,9	41	47,1	49	53,9	42	46,1	53	57,0	40	43,0
Hospital S. João de Deus	78	74,3	27	25,7	60	76,0	19	24,0	55	77,5	16	22,5
Casa Saúde S. José	96	66,2	49	33,8	107	66,5	54	33,5	97	67,4	47	32,6
Clínica S. João Ávila	50	86,2	8	13,8	45	84,9	8	15,1	53	84,1	10	15,9
ISJD Total	555	57,8	405	42,2	559	57,7	410	42,3	564	58,3	404	41,7

3.1.5 Distribuição percentual por vínculo laboral

Os colaboradores com contrato a termo têm vindo a aumentar, no entanto a grande maioria dos colaboradores têm um vínculo efetivo com a Instituição 80,48%. Com maior percentual de contratos a termo destaca-se a Casa de Saúde de S. José, decorrente ainda da contratação recente de pessoal para a Unidade da Gelfa. A Clínica S. João Ávila, com a abertura da Unidade de Cuidados Paliativos também reforçou o seu quadro de pessoal com a contratação de novos colaboradores com contrato a termo.

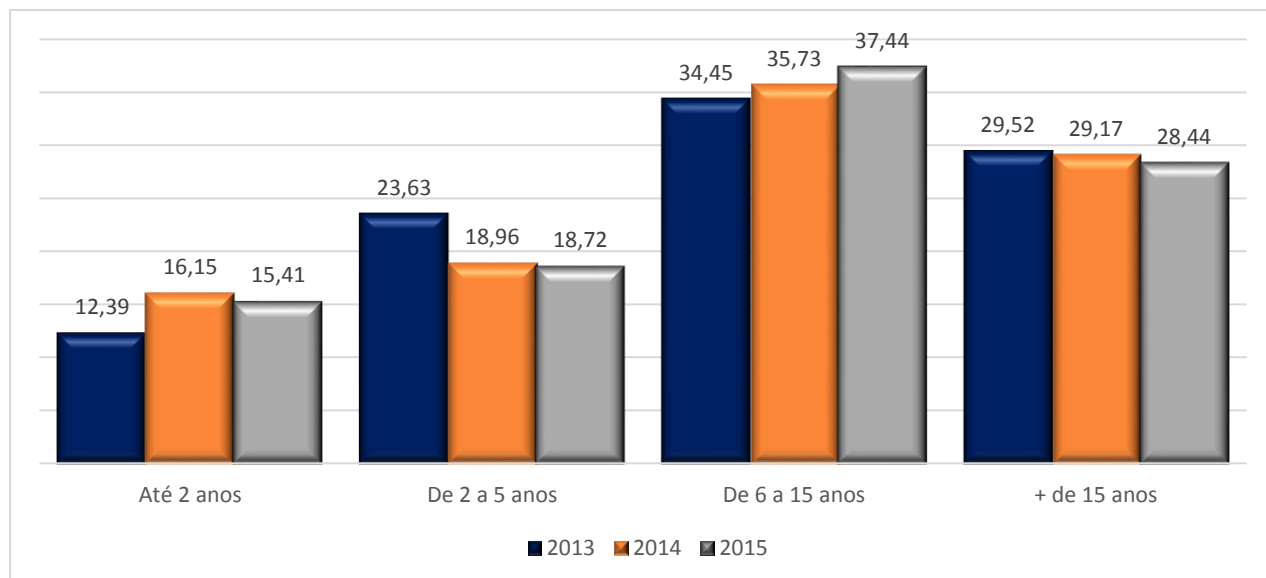


	2013		2014		2015	
Vinculo Laboral	Efetivos	Contratados	Efetivos	Contratados	Efetivos	Contratados
Sede	100%	0%	100%	0%	80,48%	19,52%
Casa Saúde Telhal	87,57%	12,43%	80,41%	19,59%	79,40%	20,60%
Casa Saúde S. João Deus (F)	86,52%	13,48%	82,31%	17,69%	82,78%	17,22%
Casa Saúde S. Rafael	76,00%	24,00%	73,97%	26,03%	79,17%	20,83%
Casa Saúde S. João Deus (B)	86,16%	11,84%	86,0%	14,00%	82,69%	17,31%
Casa Saúde S. Miguel	96,55%	3,45%	92,31%	7,69%	89,13%	10,87%
Hospital S. João de Deus	89,52%	10,48%	91,14%	8,86%	95,77%	4,23%
Casa Saúde S. José	70,34%	29,66%	66,46%	33,54%	67,36%	32,64%
Clínica S. João Ávila	86,21%	13,79%	86,79%	13,21%	69,84%	30,16%
ISJD Total	85,21%	14,79%	81,53%	18,47%	80,48%	19,52%

3.1.6 Distribuição por antiguidade

Tem-se verificado uma redução ligeira do número de colaboradores cuja antiguidade se situa até aos cinco anos. É precisamente nos colaboradores com menor antiguidade que se constata que 38% das saídas da Instituição são por sua iniciativa.

Na Casa de Saúde de S. João de Deus no Funchal continua a verificar-se a maior percentagem de colaboradores com mais de 15 anos de antiguidade (43,05%).



Antiguidade 2015	Até 2 anos	De 2 a 5 anos	De 6 a 15 anos	+ de 15 anos
Sede	5%	10%	55%	30%
Casa Saúde Telhal	19,60%	20,60%	33,67%	26,13%
Casa Saúde S. João Deus (F)	13,25%	15,89%	27,81%	43,05%
Casa Saúde S. Rafael	20,83%	15,28%	36,11%	27,78%
Casa Saúde S. João Deus (B)	12,82%	14,74%	40,38%	32,05%
Casa Saúde S. Miguel	11,96%	7,61%	44,57%	35,87%
Hospital S. João de Deus	5,63%	11,27%	54,93%	28,17%
Casa Saúde S. José	14,58%	35,42%	31,25%	18,75%
Clínica S. João Ávila	29,03%	22,58%	45,16%	3,23%
ISJD - Geral	15,41%	18,72%	37,44%	28,44%

4. Análise Económico-Financeira

4.1 Análise Económica

4.1.1 Resultados Operacionais

Estrutura de Proveitos e Custos Operacionais

	2015	% Total	2014	% Total	Variação 2014_2015
Proveitos Operacionais					
Prestação Serviços	31 109 046,58 €	91,54%	31 716 443,26 €	92,26%	-1,92%
Subsídios Estado Out Entes Públicos	1 324 615,71 €	3,90%	1 312 967,81 €	3,82%	0,89%
Outros	1 552 241,16 €	4,57%	1 349 292,31 €	3,92%	15,04%
Total Proveitos Operacionais	33 985 903,45 €	100,00%	34 378 703,38 €	100,00%	-1,14%
Custos Operacionais					
Custos com Pessoal	18 124 829,87 €	54,53%	18 524 327,04 €	52,76%	-2,16%
Custo Matérias Consumidas	3 128 806,73 €	9,41%	3 382 482,88 €	9,63%	-7,50%
Honorários	1 253 097,62 €	3,77%	1 496 259,25 €	4,26%	-16,25%
Amortizações	2 615 068,22 €	7,87%	2 639 060,13 €	7,52%	-0,91%
Trab Especializados	2 923 794,08 €	8,80%	3 246 558,08 €	9,25%	-9,94%
Combustíveis	843 944,70 €	2,54%	883 895,91 €	2,52%	-4,52%
Conservações e Reparaç	558 630,39 €	1,68%	565 705,31 €	1,61%	-1,25%
Out Forne Serv Exter	2 941 566,74 €	8,85%	2 922 694,60 €	8,32%	0,65%
Outros Custos Operacionais	850 143,04 €	2,56%	1 450 987,68 €	4,13%	-41,41%
Total Custos Operacionais	33 239 881,39 €	100,00%	35 111 970,88 €	100,00%	-5,33%
Resultado Operacional	746 022,06 €		-733 267,50 €		201,74%

Em 2014, devido à evolução de decréscimo da atividade cirúrgica, e aos resultados económicos e financeiros dos últimos anos do Hospital S. João de Deus, após análise dos mesmos, decidiu a Direção do ISJD suspender as atividades de Cirurgia e Consultas externas.

Durante o ano 2015 o HSJD não realizou cirurgias e manteve algumas especialidades de consultas externas maioritariamente em regime particular.

Esta alteração de atividade do HSJD paralelamente a uma diminuição de proveitos operacionais em alguns centros de saúde mental fizeram com que o volume total de proveitos operacionais diminuísse.

No entanto, o volume de custos operacionais sofreu também redução, que por ser superior à diminuição dos proveitos, resultou num saldo operacional positivo de cerca 746 mil euros, contrariamente ao ano anterior cujo saldo operacional se revelou negativo.

Proveitos Operacionais

Em 2015 cerca de 91,5% dos proveitos operacionais do ISJD foram provenientes da prestação de Serviços.

A prestação de Serviços em 2015 pode decompor-se da seguinte forma:

	2015	% Total	2014	% Total	Variação 2014_2015
Prestação de Serviços					
Internamento	28 041 330,40 €	90,14%	28 307 126,42 €	89,25%	-0,94%
Ambulatório	466 620,27 €	1,50%	599 652,31 €	1,89%	-22,18%
Serviços Secundários	2 575 757,72 €	8,28%	2 784 589,87 €	8,78%	-7,50%
Outros	25 338,19 €	0,08%	25 074,66 €	0,08%	1,05%
Total	31 109 046,58 €	100%	31 716 443,26 €	100%	-1,92%

Cerca de 82,5% dos proveitos operacionais provêm do internamento, representando este tipo de prestação de serviço cerca de 90% do total do montante proveniente das prestações de serviços do ISJD.

O volume registado nesta rubrica decresceu cerca de 1% de 2014 para 2015, como resultado da alteração de atividade do HSJD e da diminuição de faturação em alguns centros, tal como exposto acima.

No mesmo período, o volume dos serviços em ambulatório decresceu cerca de 22% e a rubrica de Serviços secundários, muito ligada ao volume de dias de internamento, também registou uma diminuição em cerca de 7,5%.

Os restantes proveitos operacionais, apesar de menos significativos em termos relativos, evidenciaram um ligeiro aumento.

Pelo exposto, o total dos proveitos operacionais decresceu relativamente a 2014 em 1,14% (cerca de 392.800€).

Custos Operacionais

Cerca de 58% dos custos operacionais são custos relativos aos recursos humanos. Esta rubrica é composta pelos custos com pessoal e pelos honorários. Os custos com pessoal representaram em 2015 54,5% do total dos custos operacionais, e os honorários 3,77%.

Relativamente a 2014, os gastos com pessoal diminuíram 2,16%, e os honorários cerca de 16% o que resulta num decréscimo de cerca de 3,2% dos custos globais com recursos humanos.

No entanto, uma vez que o total de custos operacionais sofreu uma diminuição, o peso desta rubrica de custos em relação ao total sofreu um aumento de 57%, em 2014, para 58%, em 2015.

O decréscimo de gastos com pessoal deveu-se, em grande parte, ao ajustamento que teve que ser realizado nos recursos humanos do Hospital S. João de Deus em final de 2014 por via da reestruturação da atividade.

Neste ano verificaram-se ainda algumas reduções ao nível do custo das matérias consumidas (cerca de 7,5%).

O total dos custos operacionais revelou relativamente a 2013 um decréscimo de cerca de 5,33% (cerca de 1,872,000€).

Apesar do decréscimo de proveitos operacionais, tendo os custos operacionais diminuído relativamente a 2014 em volume superior ao dos proveitos, o resultado operacional sofreu uma alteração muito significativa passando de cerca -733 mil euros para 746 mil euros.

4.1.2 Gastos e rendimentos com juros

	2015	2014	Variação 2014_2015
Juros e rendimentos similares obtidos	218 226,10 €	485 273,70 €	-55%
Juros e gastos similares suportados	397 541,39 €	552 676,34 €	-28%
Total	-179 315,29 €	-67 402,64 €	166%

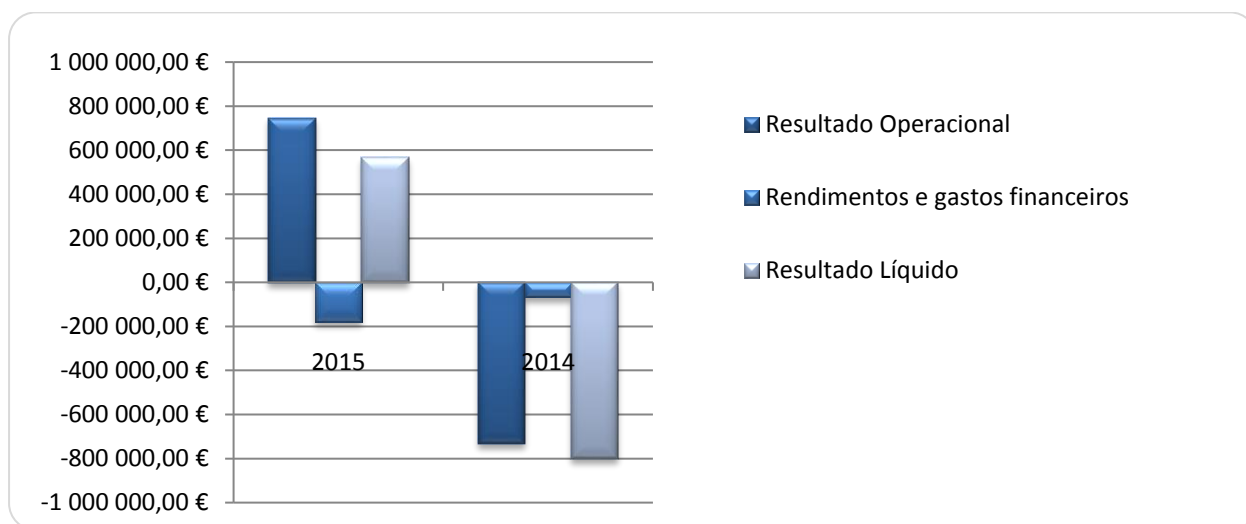
Relativamente a 2014, os juros e rendimentos similares obtidos decresceram 55%, e apesar de os gastos desta natureza também terem diminuído em 28%, o resultado entre eles foi negativo em cerca de 179 mil euros, agravando este saldo.

4.1.3 Resultados Líquidos

	2015	2014	Variação 2014_2015
Resultado Operacional	746 022,06 €	-733 267,50 €	-202%
Juros e rendimentos/gastos similares	-179 315,29 €	-67 402,64 €	166%
Resultado Líquido	566 706,77 €	-800 670,14 €	171%

Resultados Líquidos

Resultado do exposto atrás, o resultado líquido de 2015 revelou-se positivo, e significativamente mais favorável que o de 2014. Em termos absolutos, o RL cresceu em cerca de 1,367 mil euros.



Meios libertos no exercício de 2015 e Auto-financiamento do investimento ativos fixos

	2015	2014	Variação 2014_2015
Resultado Antes de Impostos	566 706,77 €	-800 670,14 €	170,78%
Amortizações e ajustamentos do Exercício	2 615 068,22 €	2 639 060,13 €	-0,91%
Meios Libertos Brutos	3 181 774,99 €	1 838 389,99 €	73,07%
Impostos sobre Rendimento	0,00 €	0,00 €	N/A
Meios Libertos Líquidos	3 181 774,99 €	1 838 389,99 €	73,07%
Investimento Ativos fixos	1 929 811,29 €	4 184 720,40 €	-53,88%
Auto-financiamento	164,87%	43,93%	275,30%

Em 2015 os meios libertos cresceram cerca de 73% e o investimento em imobilizado decresceu cerca de 54%.

Os meios libertos pelo ISJD financiaram cerca 165% do investimento realizado em imobilizado corpóreo.

4.1.4 Comparação Real com Orçamento 2015

	Real	Planeado	Desvio
	2015	2015	(Real-Planeado)
Vendas e Prestações de Serviços	31 109 046,58 €	31 027 516,97 €	81 529,61 €
Subs., doações e legados à exploração	1 324 615,71 €	1 343 696,83 €	-19 081,12 €
Variação nos inventários da produção	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Trabalhos para a própria entidade	243,47 €	0,00 €	243,47 €
Cst das mercadorias vend. e das matérias	-3 128 806,73 €	-3 356 809,19 €	228 002,46 €
Fornecimentos e serviços externos	-8 521 033,53 €	-9 654 858,85 €	1 133 825,32 €
Gastos com o pessoal	-18 124 829,87 €	-18 725 257,64 €	600 427,77 €
Ajust. de inventários(perdas/reversões)	1 262,05 €	0	1 262,05 €
Impar. dívidas receber(perdas/reversões)	-221 756,91 €	0,00 €	-221 756,91 €
Provisões (aumentos/reduções)	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Provisões específicas(aumentos/reduções)	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Outras imparidades (perdas/reversões)	-90 395,91 €	0,00 €	-90 395,91 €
Aumentos/reduções de justo valor	70 477,60 €	75 085,01 €	-4 607,41 €
Outros rendimentos e ganhos	1 480 258,04 €	1 695 892,36 €	-215 634,32 €
Outros gastos e perdas	-537 990,22 €	-387 866,95 €	-150 123,27 €
Resultado antes de deprec, gastos financ.e imp.	3 361 090,28 €	2 017 398,53 €	1 343 691,75 €
Gastos/reversões de deprec. e amortiz.	-2 615 068,22 €	-2 728 593,59 €	113 525,37 €
Resultado Operacional (antes gastos financiamento e impostos)	746 022,06 €	-711 195,05 €	1 457 217,11 €

Juros e rendimentos similares obtidos	218 226,10 €	429 063,08 €	-210 836,98 €
Juros e gastos similares suportados	-397 541,39 €	-490 045,85 €	92 504,46 €
Imposto sobre rendimento do período	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Resultado Líquido	566 706,77 €	-772 177,82 €	1 338 884,59 €

Em comparação com o orçamento aprovado pela Direção do ISJD para o ano de 2015, o resultado operacional foi melhor que o orçamentado em cerca de 1,457 mil euros.

O resultado líquido do exercício foi superior ao orçamentado em cerca 1,339 mil euros.

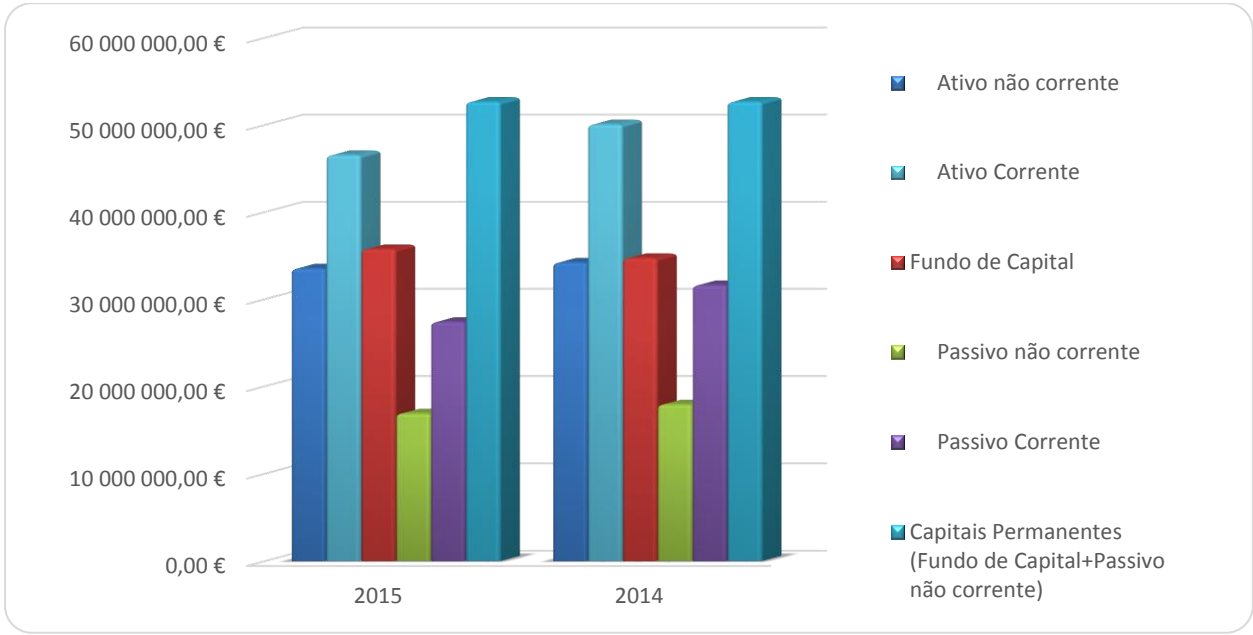
Os desvios significativos registaram-se nas rubricas de custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas, fornecimentos e serviços externos, gastos com o pessoal, outros rendimentos e ganhos e outros gastos e perdas.

4.2 Análise Financeira

4.2.1 Estrutura Patrimonial

Composição do Balanço 2014 e 2015

	2015	% Total	2014	% Total	Variação 2014_2015
Ativo					
Ativo não corrente	33 551 405,95 €	41,87%	34 236 912,03 €	40,59%	-2,00%
Ativo Corrente	46 572 727,10 €	58,13%	50 107 927,54 €	59,41%	-7,06%
Total Ativo	80 124 133,05 €	100,00%	84 344 839,57 €	100,00%	-5,00%
Fundo de Capital	35 781 298,23 €	44,66%	34 750 119,87 €	41,20%	2,97%
Passivo					
Passivo não corrente	16 921 328,46 €	21,12%	17 955 831,94 €	21,29%	-5,76%
Passivo Corrente	27 421 506,36 €	34,22%	31 638 887,76 €	37,51%	-13,33%
Total Passivo	44 342 834,82 €		49 594 719,70 €		-10,59%
Total FC+Passivo	80 124 133,05 €	100,00%	84 344 839,57 €	100,00%	-5,00%
Capitais Permanentes (FC+PNC)	52 702 626,69 €	65,78%	52 705 951,81 €	62,49%	-0,01%



Ativo

O Ativo do ISJD decresceu de 2014 para 2015 em cerca de 5%.

A sua componente não corrente diminuiu cerca de 2%, enquanto a componente corrente diminuiu cerca de 7%, o que fez com que o ativo não corrente tenha aumentado o seu peso no total do ativo.

O decréscimo do Ativo corrente deveu-se, na sua maioria, à diminuição da rubrica de Outras contas a receber.

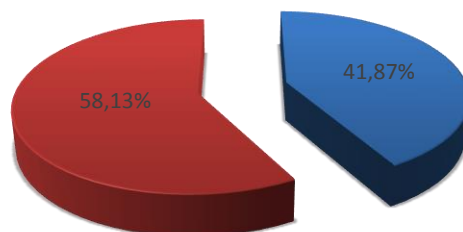
A rubrica de inventários viu o seu valor diminuído em cerca de 5%.

O valor de caixa e depósitos bancários aumentou de 2014 para 2015 em cerca de 362,500€.

	2015	2014	Variação 2014_2015
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	33 461 908,64 €	34 220 520,36 €	-2,22%
Bens do património histórico e cultural	0,00 €	0,00 €	
Propriedades de investimento	0,00 €	0,00 €	
Ativos intangíveis	73 091,56 €	9 942,60 €	635,14%
Investimentos financeiros	16 405,75 €	6 449,07 €	154,39%
Total Ativo não corrente	33 551 405,95 €	34 236 912,03 €	-2,00%
% Total Ativo	41,87%	40,59%	

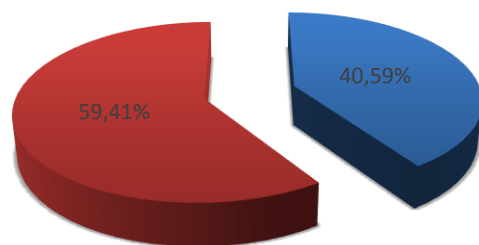
	2015	2014	Variação 2014_2015
Ativo corrente			
Inventários	591 734,86 €	621 952,72 €	-4,86%
Clientes	12 251 253,88 €	12 923 171,67 €	-5,20%
Adiantamentos a fornecedores	0,00 €	0,00 €	
Estado e outros entes públicos	508,73 €	2 460,96 €	-79,33%
Fundad/benem/patroc/doadores/assoc/mem br	0,00 €	0,00 €	
Outras contas a receber	1 828 399,78 €	4 982 842,18 €	-63,31%
Diferimentos	68 822,83 €	71 846,35 €	-4,21%
Outros Ativos financeiros	664 392,00 €	700 588,25 €	-5,17%
Caixa e depósitos bancários	31 167 615,02 €	30 805 065,41 €	1,18%
Outros	0,00 €	0,00 €	
Total Ativo corrente	46 572 727,10 €	50 107 927,54 €	-7,06%
% Total Ativo	58,13%	59,41%	
Total Ativo	80 124 133,05 €	84 344 839,57 €	-5,00%

Composição Activo 2015



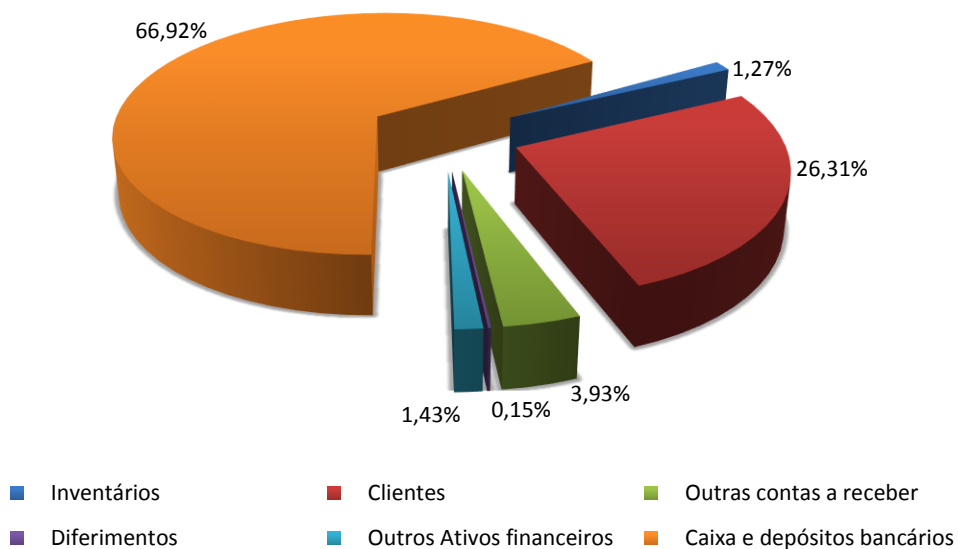
■ Total Ativo não corrente ■ Total Ativo corrente

Composição Activo 2014

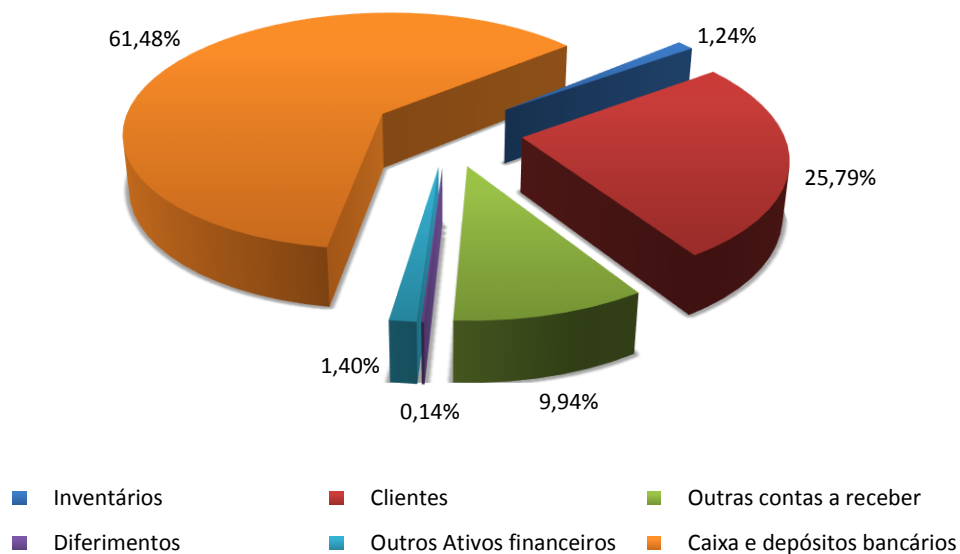


■ Total Ativo não corrente ■ Total Ativo corrente

Composição Activo corrente 2015



Composição Activo corrente 2014



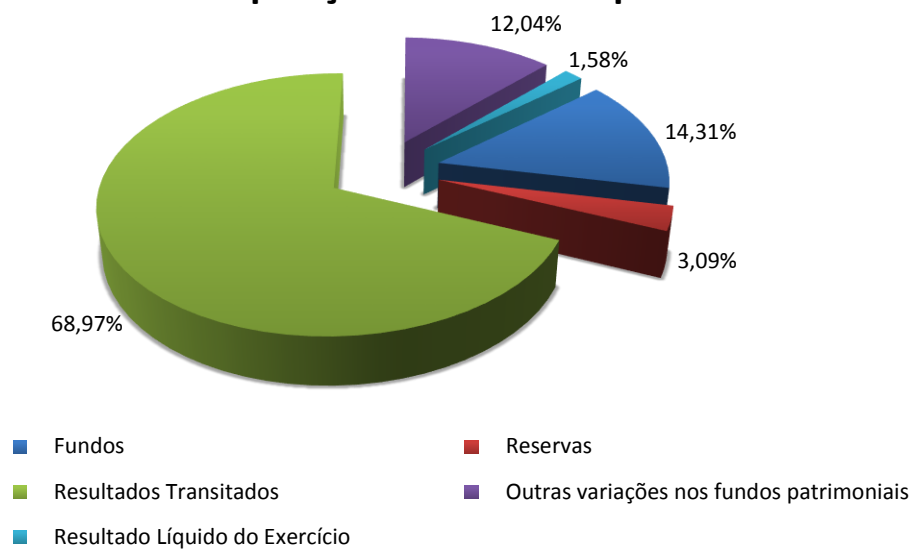
Capitais Próprios

O resultado líquido do exercício de 2015 foi superior ao de 2014 em cerca de 1,367 mil euros.

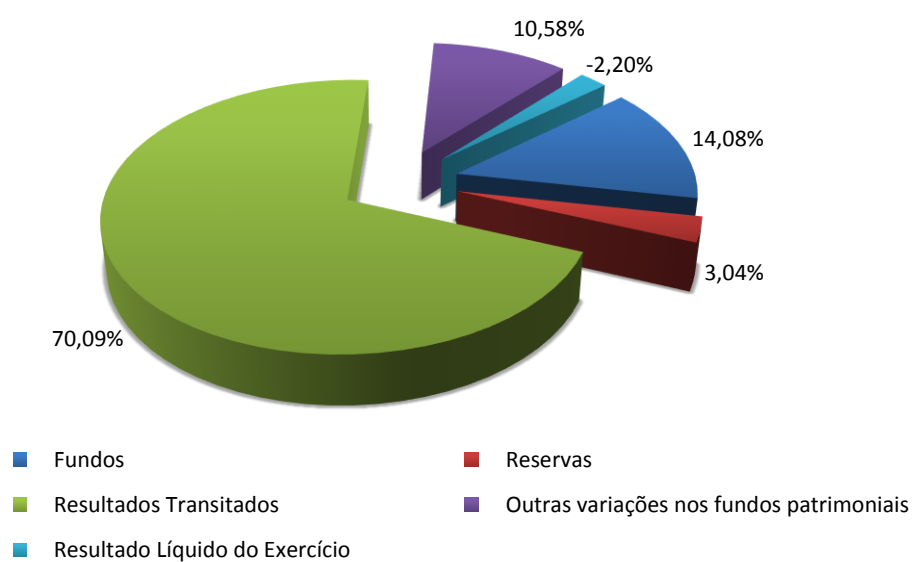
O Fundo de Capital cresceu de 2014 para 2015 cerca de 3%.

	2015	2014	Variação 2014_2015
Fundo de Capital			
Fundos	5 119 822,36 €	5 119 822,36 €	0,00%
Reservas	1 105 502,83 €	1 105 502,83 €	0,00%
Resultados Transitados	24 679 541,51 €	25 480 211,65 €	-3,14%
Outras variações nos fundos patrimoniais	4 309 724,76 €	3 845 253,17 €	12,08%
Resultado Líquido do Exercício	566 706,77 €	-800 670,14 €	-170,78%
Total Fundo de Capital	35 781 298,23 €	34 750 119,87 €	2,97%

Composição Fundo de Capital 2015



Composição Fundo de Capital 2014



Passivo

O Passivo do ISJD decresceu de 2014 para 2015 em 10.6%.

Para efeitos de análise financeira, são considerados como Passivo não corrente os financiamentos cujo prazo é superior a um ano.

Apesar de não se prever um levantamento de 100% desse valor, por questão de precaução, o montante registado em Outras contas a pagar, relativo ao dinheiro dos utentes depositado em contas bancárias em nome do ISJD, é considerado como passivo corrente.

A componente não corrente decresceu 5.8%, sendo que a componente corrente decresceu cerca 13%. A rubrica que mais contribuiu para esta diminuição do passivo corrente, foi a dos financiamentos obtidos a curto prazo, que decresceu relativamente a 2014 cerca de 28%, e de outras contas a pagar, que diminuiu em 5,7%.

As alterações verificadas relativamente a 2014 nas rubricas de Outras contas a receber, outras contas a pagar e financiamentos obtidos resultam, entre outros fatores mais operacionais, da anulação de operações entres centros do ISJD para efeitos de consolidação.

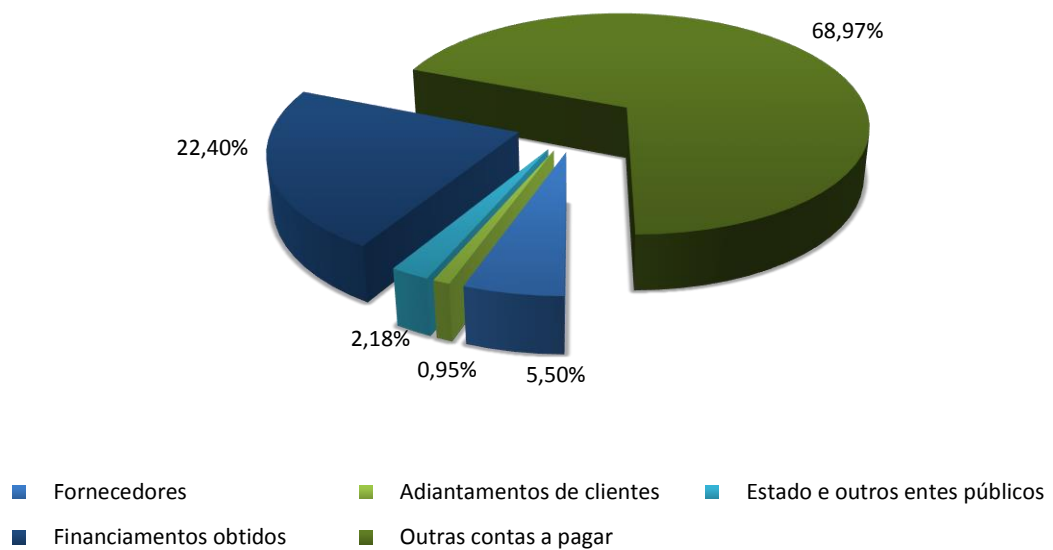
	2015	2014	Varição 2014_2015
Passivo não corrente	16 921 328,46 €	17 955 831,94 €	-5,76%
Total Passivo não corrente	16 921 328,46 €	17 955 831,94 €	-5,76%

Passivo Corrente

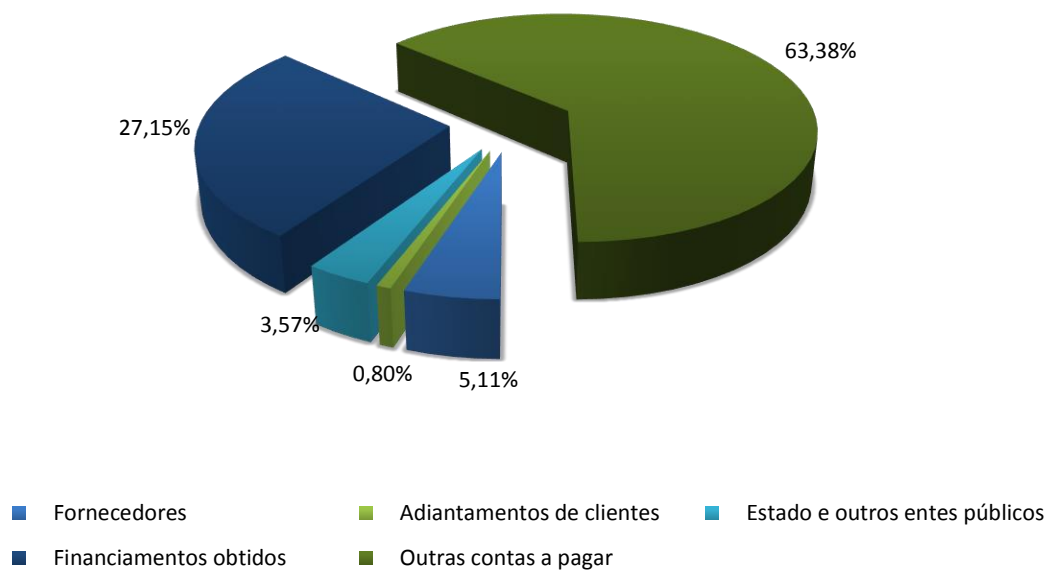
Fornecedores	1 508 737,64 €	1 615 487,05 €	-6,61%
Adiantamentos de clientes	260 225,43 €	252 804,30 €	2,94%
Estado e outros entes públicos	596 588,84 €	1 129 715,09 €	-47,19%
Accionistas/Sócios	0,00 €	0,00 €	
Fundad/benem/patroc/doadores/assoc/membr	0,00 €	0,00 €	
Financiamentos obtidos	6 142 314,61 €	8 588 647,10 €	-28,48%
Diferimentos	3 531,49 €	0,00 €	
Outras contas a pagar	18 910 108,35 €	20 052 234,22 €	-5,70%
Outras passivos financeiros	0,00 €	0,00 €	

Outros	0,00 €	0,00 €	
Total Passivo Corrente	27 421 506,36 €	31 638 887,76 €	-13,33%
Total Passivo	44 342 834,82 €	49 594 719,70 €	-10,59%

Composição Passivo Corrente 2015



Composição Passivo Corrente 2014



5. Rácios e Indicadores

5.1 Económicos e Financeiros

Rácios Económicos	2015	2014
Rentabilidade Operacional das Vendas	2,40%	-2,31%
(Resultado Operacional/Vendas)		
Rentabilidade Líquida das Vendas	1,82%	-2,52%
(Resultado Líquido/Vendas)		
Rentabilidade do Fundo de Capital	1,58%	-2,30%
(Resultado Líquido/Fundo de Capital)		
Rentabilidade do Ativo	0,48%	-1,03%
(Resultados antes Encargos Financeiros/Ativo)		

Rácios financeiros

Indicadores de Estrutura

Solvabilidade Geral	118,85%	106,27%
(Capitais Permanentes/Passivo)		
Autonomia Financeira	44,66%	41,20%
(Fundo de Capital/Ativo)		
Estrutura Financeira	123,93%	142,72%
(Passivo/Fundo de Capital)		
Fundo de Maneio relativo	169,84%	158,37%
(Ativo corrente/Passivo corrente)		

Valor do Fundo de Maneio	19 151 220,74 €	18 469 039,78 €
--------------------------	-----------------	-----------------

(Ativo corrente-Passivo corrente)

Cobertura Ativo Fixo por Capitais Permanentes	157,08%	153,94%
---	---------	---------

(Capitais Permanentes/Ativo não corrente)

Indicadores de Endividamento

Financiamento do Investimento	-150,43%	-6,39%
-------------------------------	----------	--------

(Var Fundo de capital/Var Ativo não corrente)

Capacidade de endividamento	67,89%	65,93%
-----------------------------	--------	--------

(Fundo de Capital/Capitais Permanentes)

Rácio Endividamento	55,34%	58,80%
---------------------	--------	--------

(Capitais Alheios/Capitais Totais)

Dívida/Capital Próprio	123,93%	142,72%
------------------------	---------	---------

Endividamento Longo Prazo	21,12%	21,29%
---------------------------	--------	--------

(Capitais Alheios Longo Prazo/Capitais Totais)

Estrutura de Endividamento	61,84%	63,79%
----------------------------	--------	--------

(Capitais Alheios Curto Prazo/Capitais Alheios)

Indicadores Investimento

Renovação Imobilizado	73,80%	158,57%
(Invest. Imobilizado Ano/Amortizações Exercício)		
Envelhecimento do Imobilizado	56,36%	54,32%
(Amortizações acumuladas/Imobilizado Bruto)		
Financiamento do Investimento	-0,17%	21,13%
(Var. Capitais Permanentes/Var. Imobilizado Bruto)		

Indicadores de Liquidez e Tesouraria

Liquidez Geral	169,84%	158,37%
(Ativo corrente/Passivo Corrente)		
Liquidez imediata	113,66%	97,36%
(Disponibilidades/Passivo Corrente)		
Liquidez Reduzida	167,88%	156,41%
((Ativo Circulante-Existências)/Passivo Corrente)		
Tesouraria Imediata	3 746 108,66 €	-833 822,35 €
(Disponibilidades-Passivo Corrente)		
Valor do Fundo de Maneio	19 151 220,74 €	18 469 039,78 €
(Ativo corrente-Passivo corrente)		
Taxa cobertura ativo corrente	41,12%	36,86%
(FM/ativo corrente)		
Taxa cobertura existências	3236,45%	2969,52%
(FM/existências)		

5.2 Sistema de gestão da Qualidade

1. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Objectivos Estratégicos		Indicador Avaliação		Meta	Resultado
OE 1	Melhorar o desempenho da Instituição	1	Taxa de eficácia das medidas resultantes das fichas de melhoria	73%	73%
		2	% Utentes internados com avaliação de satisfação global >= a "bom"	91%	91%
		3	% Colaboradores com avaliação de satisfação global >= a "suficiente"	95%	96%
		4	% stakeholders com avaliação de satisfação global >= a "bom"	95%	96%
OE 2	Promover a autonomia dos utentes	2	% Utentes internados com avaliação de satisfação global >= a "bom"	91%	91%
		5	% Utentes internados com avaliação de satisfação >= a "bom" no item «qualidade das intervenções prestadas»	91%	90%
OE 3	Melhorar a comunicação	6	% de colaboradores com avaliação de satisfação >= suficiente no item «comunicação com a hierarquia»	95%	95%
		7	% de colaboradores com avaliação de satisfação >= suficiente no item «comunicação entre colaboradores»	95%	97%
		8	% de Stakeholders com avaliação de satisfação >= Bom no item «Atendimento/contacto com a Instituição»	95%	95%
		9	% de fornecedores com avaliação de satisfação >= Bom no item «facilidade de contacto c/ a Instituição»	95%	92%
OE 4	Atualizar permanentemente as competências dos colaboradores	10	Nº Médio de Horas de formação por colaborador	35,0	36,9
		11	% de formandos com avaliação global de satisfação >= a "suficiente" nas ações de formação	95%	100%
		12	% de formandos com aproveitamento nas ações de formação	95%	96%
OE 5	Promover a hospitalidade assistencial	13	% Utentes internados com avaliação da satisfação >= "suficiente" ou "sim" no item pior cotado do questionário	75%	83%
		14	% Utentes internados que recomendaria a Instituição	95%	95%
OE 6	Garantir a sustentabilidade	15	Resultado Operacional	-€ 711.195	€ 746.022
		16	Endividamento Longo Prazo	25%	21%
		17	Liquidez Geral	150%	170%
OE 7		4	% stakeholders com avaliação global >= a "bom"	95%	96%

	Consolidar parcerias	18	Valor acrescentado das parcerias (>= de acordo com o esperado)	89%	84%
OE 8	Promover a inovação	19	Nº de projetos de inovação documentados	16	22
		20	Nº de protocolos de investigação assinados	6	7
OE 9	Criar e melhorar as condições físicas dos equipamentos	21	% Utentes internados com avaliação de satisfação >= suficiente na «qualidade das instalações»	97%	97%
		22	% de colaboradores com avaliação de satisfação >= suficiente no item "instalações"	95%	95%
OE 10	Reforçar a identidade institucional	23	Valor médio da taxa de envolvimento dos colaboradores	55%	68%
		24	% Colaboradores com formação em identidade institucional	20%	61%
OE 11	Optimizar o capital humano	25	% Colaboradores com avaliação de satisfação >= "suficiente" no item «eficiência»	92%	98%
		26	% Colaboradores com avaliação >= "suficiente" no item «reconhecimento do trabalho, dedicação e esforço»	25%	87%
		27	% de colaboradores com avaliação de desempenho igual ou superior a "Satisfaz" ou "satisfatório"	97%	99% ¹

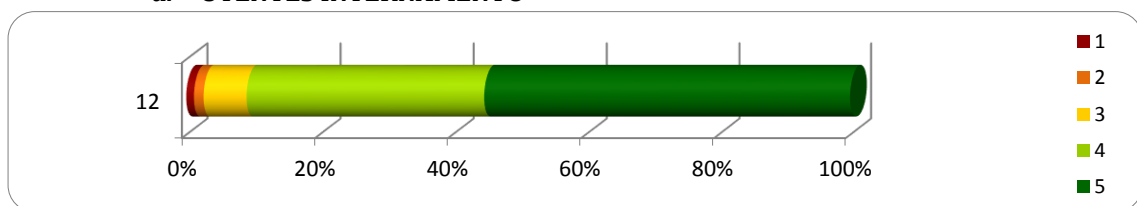
Taxa de Concretização: 89%

2. DADOS GLOBAIS DE SATISFAÇÃO

Escala:

1 Mau	2 Insuficiente	3 Suficiente	4 Bom	5 Muito bom
--------------	-----------------------	---------------------	--------------	--------------------

a. UTENTES INTERNAMENTO

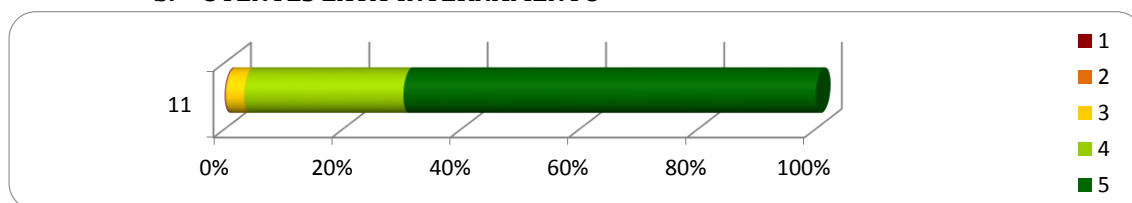


Dados Síntese:

Mau	1%	Avaliação Negativa	3%
Insuficiente	1%	Avaliação Positiva	97%
Suficiente	6%	Respostas Válidas	1378
Bom	36%	Não Responde	55
Muito bom	55%	Média	4,4
Moda			5

¹ Dados relativamente a todos os Estabelecimentos, excluindo Casa de Saúde do Telhal e Casa de Saúde S. Rafael.

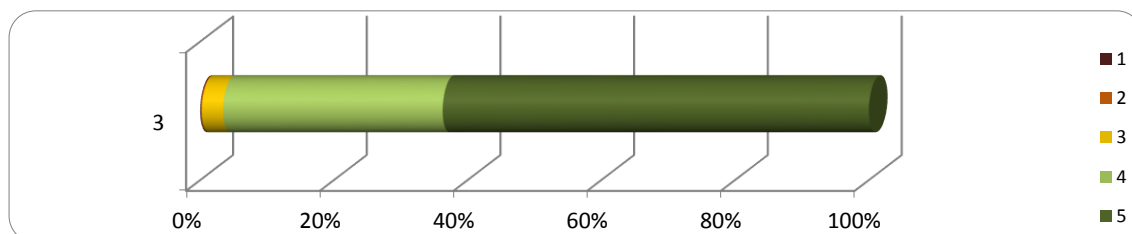
b. UTENTES EXTA-INTERNAMENTO



Dados Síntese:

Mau	0%	Avaliação Negativa	0%
Insuficiente	0%	Avaliação Positiva	100%
Suficiente	3%	Respostas Válidas	613
Bom	27%	Não Responde	4
Muito bom	70%	Média	4,7
Moda			5

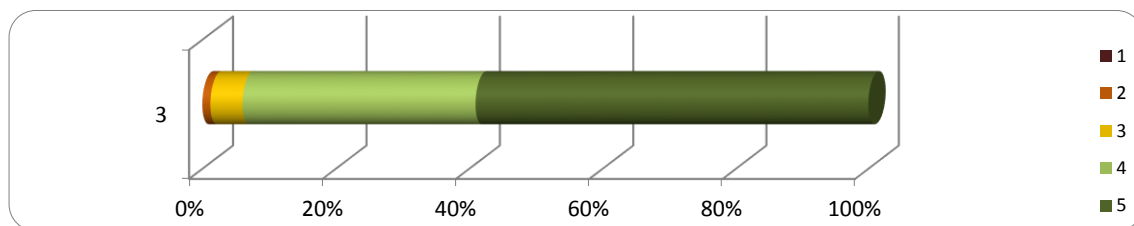
c. STAKEHOLDERS - FAMÍLIAS



Dados Síntese:

Mau	0%	Avaliação Negativa	0%
Insuficiente	0%	Avaliação Positiva	100%
Suficiente	3%	Respostas Válidas	816
Bom	33%	Não Responde	17
Muito bom	64%	Média	4,6
Moda			5

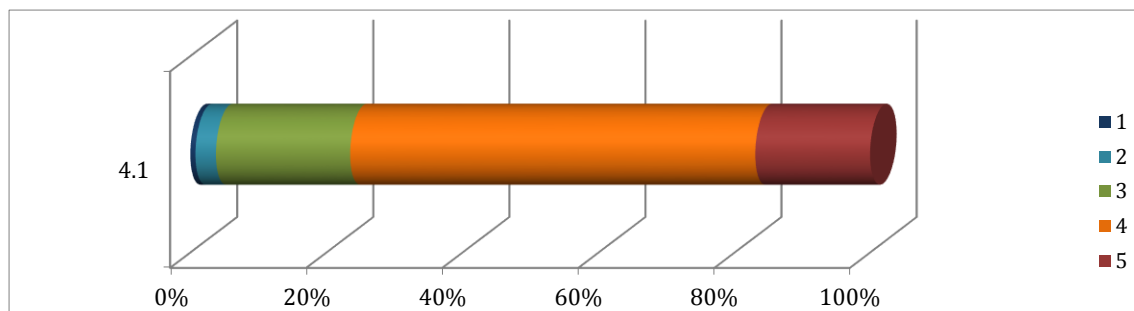
d. STAKEHOLDERS – PARCEIROS



Dados Síntese:

Mau	0%	Avaliação Negativa	1%
Insuficiente	1%	Avaliação Positiva	99%
Suficiente	5%	Respostas Válidas	83
Bom	35%	Não Responde	1
Muito bom	59%	Média	4,5
Moda			5

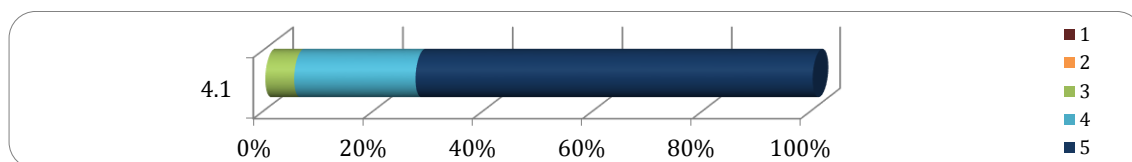
e. Colaboradores



Dados Síntese:

Mau	1%	Avaliação Negativa	4%
Insuficiente	3%	Avaliação Positiva	96%
Suficiente	20%	Respostas Válidas	796
Bom	60%	Não Responde	22
Muito bom	17%	Média	3,89
Moda			4

f. Fornecedores



Dados Síntese:

Mau	0%	Avaliação Negativa	0%
Insuficiente	0%	Avaliação Positiva	100%
Suficiente	5%	Respostas Válidas	95
Bom	22%	Não Responde	1
Muito bom	73%	Média	4,7
		Moda	5

3. IDENTIFICAÇÃO DAS BARREIRAS AO ACESSO E À CONTINUIDADE DOS PROGRAMAS

CASA DE SAÚDE DO TELHAL

- Dificuldades no acesso aos serviços da instituição, decorrentes das alterações na referenciação do Serviço Nacional de Saúde desde Abril 2014, conforme a Circular Informativa de 31/03/2014 da ACSS. Perante a identificação desta barreira, a CST tem realizado várias reuniões com as entidades referenciadoras e pagadora, de modo a evidenciar estas dificuldades e delinear estratégias para as superar, tendo igualmente elaborado documento apresentado à Câmara Municipal de Sintra e à Tutela;
- Dificuldades no acesso à instituição devido à escassez de recursos no âmbito da rede de transportes públicos;
- Escassez de locais de estágio (no âmbito da Formação Profissional). Tem sido realizada prospeção, no sentido de encontrar novos locais de estágio;

CASA DE SAÚDE S. JOÃO DE DEUS - FUNCHAL

A prestação de cuidados é assegurada de forma ininterrupta, com intervenções multidisciplinares, com mutiparceiros e organizada num contínuo de tipologias em função do potencial reabilitativo evidenciado pelos vários instrumentos de avaliação e pela vontade expressa da pessoa assistida.

Nem sempre é possível responder de forma imediata a todos clientes, que após a avaliação das necessidades, reúnem as condições requeridas para integrar as unidades de reabilitação; estes são integrados na Lista de Utentes Encaminhados para Serviço de Reabilitação. Para responder aos Utentes com potencial para transitar para unidades de reabilitação, têm sido implementados programas de treino em AVD e atividades instrumentais nas unidades de origem.

Na vertente ocupacional, face à existência de Utentes com potencial, procedeu-se à reformular do número de vagas, de forma a incluir um maior número de utentes.

Face a esta lista de espera de Utentes para integração das unidades de reabilitação e o surgimento de vagas nas unidades de destino, é tido em conta o nível de competências do Utente, o objetivo e critérios de integração na unidade em questão, de modo a proporcionar as melhores condições, visando o empowerment, a autodeterminação, a qualidade de vida e a reintegração comunitária.

Quanto à continuidade de cuidados na comunidade para as pessoas com problemas ligados ao álcool, face às dificuldades identificadas e atendendo ao risco de recaída ser mais elevado no primeiro ano após a desabitução, estamos a realizar follow-up até 1 ano, com atendimento no primeiro mês, aos seis e aos doze meses, de acordo com protocolo de acompanhamento no pós alta, celebrado com o SESARAM – Serviço Regional de Saúde.

Procura dos Serviços (lista de espera)

Existe atualmente uma lista de espera de cerca de 26 pessoas para o CPA, o aumento de vagas para 2016 poderá ser algo a ponderar.

Existe também a procura - cada vez mais acentuada - de internamento para utentes acamados, totalmente dependentes, para internamento de longa duração. No entanto não nos é possível dar resposta a todos os casos tendo em conta às limitações, numéricas, dos nossos recursos humanos (RH). De forma a tentar dar solução a essa procura foi exposto à tutela a nossa inteira disponibilidade para a integração na rede de Cuidados Continuados.

Gestão das vagas

Existem procedimentos de gestão de vagas, que respeita as boas práticas e necessidades das pessoas. Estão definidos critérios de integração específicos para a inclusão dos Utentes nos vários serviços.

A taxa de Ocupação da CSSR, em 2015, foi de 97,28% sendo um valor acima do orçamento. Este resultado demonstra a coerência entre procura dos serviços e as vagas existentes.

No acesso, relação entre o tipo de necessidade e tipologia de oferta

Procuramos encontrar soluções que aproximem o mais possível as ofertas às necessidades e vontade expressa das pessoas, existindo as várias tipologias para ir ao encontro das necessidades dos utentes ou potenciais utentes.

Adequação do encaminhamento/referenciação

Existem procedimentos de encaminhamento e referenciação.

Tendo em conta que a permanência dos utentes, nas várias valências, vai ao encontro do que é estipulado para cada serviço, considerasse que os encaminhamentos/referenciações estão adequados.

No entanto, é de referir, que existiu cerca de 18,6% de utentes que não concluíram o programa na Unidade de Alcoologia (parte dessa percentagem está relacionada com a desadequada - utentes que não possuam capacidade cognitiva/física para serem inseridos na unidade - referenciação hospitalar do utente), sendo no entanto uma ligeira melhoria face a 2014.

Nas transferências, relação entre o potencial de reabilitação alcançado e a oferta de serviço adaptado a esse estadio (próprio ou em parceria)

As transferências dos utentes para as diferentes unidades foram realizadas através de parecer técnicos da equipa multidisciplinar indo ao encontro das necessidades e expectativas do utente.

Os serviços são oferecidos em função do potencial de reabilitação observado, no entanto - quando se procura a integração na comunidade - deparamo-nos com as seguintes barreiras:

- Falta de suporte familiar;
- Falta de suporte financeiro;
- Baixa empregabilidade;
- Falta de suporte habitacional;
- Políticas de inclusão deficitárias.

É de se referir que 22%, dos utentes, que concluíram o programa de alcoologia foram transferidos para outras valências da CSSR com o intuito da continuação dos cuidados, demonstrando dessa forma que existe oferta de valências integradas na CSSR.

Como podemos constatar pela tabela, abaixo exposta, verifica-se a preocupação da equipa do SA para que todos os utentes tenham uma resposta após o internamento na unidade, demonstrando uma boa preparação para a alta.

DESTINO PÓS ALTA			
Resposta CS	Domicílio	Outras Instituições	Aluguer Quarto
18-22%	52-63,4%	10-12,2%	2-2,4%

CASA DE SAÚDE S. JOÃO DE DEUS - BARCELOS

A identificação de potenciais clientes do serviço de reabilitação psicossocial é efetuada de acordo com o Procedimento de Reabilitação Psicossocial (P_03_06). Os potenciais beneficiários da resposta de Psicogeriatría são identificados mediante o Procedimento de Psicogeriatría (P_03_22).

De acordo com a lista de encaminhamento de Utentes para integração nas respostas, a gestão das vagas é efetuada pelo Diretor de Enfermagem, em articulação com os médicos assistentes e as equipas das unidades, de acordo com o procedimento Transferência de utentes (P_03_03_01).

Na resposta ocupacional a gestão das vagas é efetuada pelo responsável desse setor em articulação com os elementos da equipa.

Nas diferentes respostas, os utentes propostos são discutidos pelas equipas, com a preocupação da adequação da tipologia da unidade/ serviço, às necessidades e especificidades de cada utente. Existe registo em memorando das reuniões da equipa e no processo clínico dos utentes.

Em resposta às dificuldades sentidas em anos anteriores, no culminar do processo de reabilitação psicossocial (alta/integração na comunidade), a CSSJD-Barcelos criou o Projeto C'ASA, garantindo desta forma que o fim último de todo o processo de intervenção, a reintegração dos utentes na comunidade, seja acompanhada e monitorizada com vista à sua plena eficácia. Em 2015 o projeto abrangeu 3 utentes dos quais 2 se encontram atualmente inseridos na comunidade autonomizados desta resposta de internamento.

Ainda assim, apesar das estratégias definidas identificamos alguns constrangimentos/barreiras à integração comunitária dos utentes, de entre elas destacamos, a falta de suporte familiar, as dificuldades na integração no mercado de trabalho, os baixos rendimentos e a escassez de estruturas de suporte na comunidade. Pelo exposto pretendemos dar continuidade ao projeto como forma de minorar/diminuir essas barreiras.

Sendo a CSSJD-Barcelos um interlocutor chave no domínio da saúde na comunidade onde se insere, o exercício do seu papel passa, também, pelo trabalho em rede e complementar com outros atores nomeadamente o Município. Atentos às necessidades e expectativas da sociedade que serve, expressas no Plano de Desenvolvimento Social e da Saúde do Concelho de Barcelos, os parceiros desenharam um conjunto de intervenções específicas, programáticas, com impactos diretos na qualidade de vida dos indivíduos e das famílias. Trata-se de um conjunto de respostas pluridimensionais e interdisciplinares, com efeitos desmultiplicadores a médio e longo prazo do ponto de vista individual e coletivo.

Nesta linha e em contexto domiciliário, o **Projeto ProCuidad@r** investe num programa de formação-ação, assessorado por uma equipa de apoio individualizado e em grupo, dirigida aos cuidadores formais e informais. Esta intervenção agiliza e disponibiliza um recurso capacitado à comunidade, encurtando tempos de espera e a instalação de alguns quadros de desgaste emocional. Por outro lado, favorece a empregabilidade reforçando os processos de autonomia.

Numa perspetiva de continuidade de cuidados, o **Centro de Promoção de Autonomia e Reabilitação Integral** (CPARI) pretende constituir-se de uma resposta diferenciada e inovadora ao nível dos cuidados de saúde especializados, dirigida as pessoas portadoras de quadros demenciais e vítimas de Acidentes Vasculares Cerebrais. Trata-se de uma intervenção com enfoque na reabilitação cognitiva, funcional e psicossocial, de abordagem intensiva e parametrizada, através de planos individuais de intervenção, estruturados em equipas multidisciplinares. A promoção da autonomia e reabilitação integral da pessoa advém da intervenção individualizada e personalizada, coadjuvada pela resposta no domicílio e/ou nas instituições sustentadas nos projetos anteriores.

CASA DE SAÚDE S. MIGUEL

Já como havia sido referido no passado ano:

- Existe uma lista de espera na procura do Serviço de Reabilitação Psicossocial que é agilizada de modo a que, o mais rapidamente possível, sejam atendidas as necessidades das pessoas.
- Existe procedimento de gestão de vagas, que respeita as boas práticas e necessidades das pessoas. Estão definidos critérios de integração específicos para a inclusão dos Utentes no Serviço de Reabilitação Psicossocial.
- Procuramos encontrar soluções que aproximem o mais possível as ofertas às necessidades e vontade expressa das pessoas. Para 2016 está prevista a contínua adequação dos projetos do Serviço de Reabilitação Psicossocial com vista a melhor responder às necessidades identificadas da população assistida.
- Existe procedimento de encaminhamento e referenciação das pessoas de modo ágil e cuidado.

- Os serviços são oferecidos em função do potencial de reabilitação observado. No entanto, quando se procura a integração na comunidade, deparamo-nos com as seguintes barreiras:
 - Falta de suporte familiar;
 - Falta de suporte financeiro;
 - Baixa empregabilidade;
 - Falta de suporte habitacional;
 - Políticas de inclusão deficitárias.

HOSPITAL S. JOÃO DE DEUS

Tem-se mantido uma procura constante das Unidades de Cuidados Continuados por parte dos utentes, de acordo com o feedback dado pela entidade financiadora. Não existe lista de espera e as vagas são preenchidas após alta de um utente.

Na grande maioria das vezes, os utentes encontram-se bem referenciados para a Tipologia proposta, no entanto, tem-se assistido a um aumento considerável do número de pessoas referenciadas para as unidades, que não se encaixam na Tipologia da mesma. Em 2015 nas Unidades de Cuidados Continuados houve um total de 34 utentes mal referenciados para as tipologias propostas.

Existe uma lista de espera na procura do Serviço de Medicina Física e Reabilitação (60 utentes), que é agilizada de modo a que, o mais rapidamente possível, sejam atendidas as necessidades das pessoas.

Os utentes têm aumentado muito o seu grau de autonomia, o que faz com que seja grande o sucesso dos Planos Individuais de Intervenção. Significa isto que, o sucesso dos Planos Individuais de Intervenção (% global de alcance das metas dos PII) em Reabilitação foi de 82%. Estes resultados correspondem à monitorização efetuada nos três serviços (Unidade de Convalescença, Paliativos e Serviço de Medicina Física e Reabilitação).

No final do ano apurou-se uma taxa de ocupação de 60%, na Unidade de Manutenção e Reabilitação.

A maior barreira à continuidade dos serviços é, neste momento, a situação financeira que o Hospital atravessa, pese embora os mecanismos de reestruturação em curso.

CASA DE SAÚDE S. JOSÉ

Unidade de Saúde da Gelfa

Procura dos serviços (lista de espera) e gestão de vagas: Realizado pela RNCCI.

Relação entre o tipo de necessidade e tipologia de oferta/ adequação do encaminhamento e referenciação: sempre que os critérios de admissão não estiverem cumpridos, existe a articulação com a ECL, que por sua vez se responsabiliza pelo correto encaminhamento do utente.

Nas transferências, relação entre o potencial de reabilitação alcançado e a oferta de serviço adaptado a esse estadió: a alta é preparada com o encaminhamento apropriado, de acordo com o estado global e necessidades do utente/família. Na unidade, a alta pode ser realizada para:

- Domicílio com apoio domiciliário: lar, Cuidados de saúde primários; ECCI;
- Lar;
- Outra unidade da RNCCI;
- Centro de reabilitação;
- Família de acolhimento.

No entanto, no caso de inscrição em lar, observa-se que não existe resposta adequada em tempo útil. Desta forma, diminui a disponibilização de vagas, impedindo a admissão de novos utentes.

Este facto, influencia também negativamente os dados estatísticos, visto que não existem ganhos relevantes, pois são utentes que já atingiram os seus objetivos.

No ano de 2015 a Unidade de Saúde da Gelfa teve 62 utentes admitidos e 65 altas. Dos Utentes que tiveram alta, 23% foram para o domicílio, dos quais, em 79% dos casos, com suporte de outros serviços na continuidade de cuidados, nomeadamente Serviços de Apoio Domiciliário, Equipa de Cuidados Continuados Domiciliários e Centro de Dia.

Dada a tipologia da Unidade, 57% dos Utentes com alta foram motivados pelo óbito.

Apenas 9% das altas se deveram a situações de agudização, sendo que a transferência para outra Unidade da RNCCI representou 8%.

Serviço de Reabilitação Psicossocial

a) Procura dos Serviços (lista de espera)

A Casa de Saúde S. José possui uma lista de utentes encaminhados para o Serviço de Reabilitação Psicossocial. O período de tempo decorrido entre o encaminhamento e a resposta final, enquadra-se no procedimentado, pelo que se pode considerar que não há lista de espera. Todos os utentes encaminhados e com pedido de integração aprovado, são enquadrados nas respostas existentes.

b) Gestão das vagas

Existe procedimento de gestão de vagas, que respeita as boas práticas e necessidades das pessoas. Estão definidos critérios de integração específicos para a inclusão dos Utentes no Serviço de Reabilitação Psicossocial.

c) No acesso, relação entre o tipo de necessidade e tipologia de oferta

Procuramos encontrar soluções que aproximem o mais possível as ofertas às necessidades e vontade expressa das pessoas.

d) Adequação do encaminhamento/referenciação

No ano 2015 verificou-se um encaminhamento total de 29 utentes para as respostas reabilitadoras nomeadamente 26 para o Atelier de Atividades Ocupacionais, 2 para a Equipa de Jardinagem e 1 para a Residência Angulo.

e) Nas transferências, relação entre o potencial de reabilitação alcançado e a oferta de serviço adaptado a esse estadio (próprio ou em parceria)

Os serviços são oferecidos em função do potencial de reabilitação observado. No entanto, quando se procura a integração na comunidade, deparamo-nos com as seguintes barreiras:

- Falta de suporte familiar;
- Falta de suporte financeiro;
- Baixa empregabilidade;
- Falta de suporte habitacional;
- Políticas de inclusão deficitárias.

CLÍNICA S. JOÃO DE ÁVILA

A gestão de admissões e altas e consequentemente a gestão de vagas, na UC /RNCCI é gerida pela ECR, sem que a CSJA detenha autonomia ou interferência no processo. Em relação ao CRF todas as candidaturas são avaliadas e registadas em ficheiro criado para o efeito, não existindo barreiras no acesso aos serviços.

A gestão das vagas é efetuada dependendo do género do Cliente e da sua situação Clínica (dependência, patologias associadas), é assegurado o acesso sem qualquer política discriminatória. O potencial de reabilitação é tido em consideração como critério de admissão.

O Acesso é garantido dependendo das necessidades de cada Cliente. A candidatura é analisada pela Direção de Enfermagem e a Direção Clínica, avaliando o potencial de reabilitação. Após aprovação da candidatura, a Diretora de Enfermagem atribui a vaga, avaliando o grau de dependência de cada cliente, e assim é assegurada a adaptação do serviço às reais necessidades do cliente.

A referenciação/ encaminhamento são efetuados a partir da admissão numa perspetiva de preparação para a Alta. Todos os Clientes têm um processo de preparação para a alta inerente ao internamento, pelo que o seu encaminhamento é garantido através do trabalho de acompanhamento de cada situação e contexto.

Nas transferências, a relação entre o potencial de reabilitação alcançado e a oferta de serviço adaptado a esse estágio (próprio ou em parceria) é sempre analisado e garantido que a situação clínica (grau de dependência) é adaptada à Instituição recetora, para que seja garantido a continuidade dos cuidados.

O CRF está estruturado para garantir esta continuidade de cuidados, adaptando a cada caso o serviço adequado, permitindo responder às necessidades de cada cliente, pelo que existem quatro valências, nomeadamente: internamento, reabilitação diurno, ambulatório e apoio domiciliário.

6. VALOR ACRESCENTADO PARA A SOCIEDADE

2015

Internamento

1) Psiquiatria e Saúde Mental	Diária Hospitais públicos	Diária paga ao ISJD	Dif Diário	Dias internamento	Valor acrescentado
Continente	73,70 €	39,17 €	34,53 €	364 152	12 574 168,56 €
Região Autónoma Madeira	73,70 €	39,14 €	34,56 €	104 590	3 614 630,40 €
Região Autónoma dos Açores - Psiquiatria	73,70 €	37,50 €	36,20 €	117 818	4 265 011,60 €
Região Autónoma dos Açores - Alcoologia e Dependências	73,70 €	45,20 €	28,50 €	11 252	320 682,00 €

2) Medicina Física e Reabilitação	Diária Hospitais públicos	Diária paga ao ISJD	Dif Diário	Dias internamento	Valor acrescentado
Continente	87,56 €	50,00 €	37,56 €	16 645	625 186,20 €
				Total	21 399 678,76 €

Consultas gratuitas	Nº Consultas	Preço tabela ISJD	Valor
Alcoologia	285	57,30 €	16 330,50 €
Clínica Geral	36	57,30 €	2 062,80 €
Gerontopsiquiatria	30	57,30 €	1 719,00 €
Neurologia	0	44,20 €	0,00 €
Oftalmologia	3	57,30 €	171,90 €
Psicologia	107	44,20 €	4 729,40 €
Psiquiatria	171	44,20 €	7 558,20 €
Total	632		32 571,80 €

	Nº horas	Valor hora	Valor total
Trabalho voluntário	47014	3,01 €	141 512,14 €

(valor hora calculado com base no "full time equivalent")

Suporte ISJD de necessidades/benefícios a utentes carenciados


aprox. 118,750€

(Fundo Solidário)

O Relatório de Gestão do Instituto S. João de Deus do ano 2015 foi lido e aprovado em reunião de Direção aos 19 dias do mês de Maio de 2016.

A Direção do ISJD

O Presidente



Vitor Manuel Lameiras Monteiro

O Secretário



Alberto Paulo Madureira Mendes

O Tesoureiro



José Augusto Gaspar Louro

O 1º Vogal



João Carvalho Pereira

O 2º Vogal



Paulo Irineu Corte Gouveia